

# O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

Jornal Regionalista — Por Castanheira de Pêra e Região

AVENÇA

ANO X	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 315
----------	--	---	---	------------

A margem de uma polémica

MARTINS

e não

MARTINZ

Depois de ter apreciado uma polémica que se envolveu à cerca do apelido Martins, alegando o sr. J. B. em «A Regeneração» dever-se escrever com s final, e o sr. dr. Sérgio Reis, sustentando a sua ortografia com z final.

O caso despertou-me, jamais por se tratar de indivíduos conhecidos, e residentes junto de nós, o que fez com que dirigisse a seguinte carta ao senhor Professor Augusto Moreno:

«Em vários numeros de um periódico provinciano apreciei uma polémica que se levantou à cerca da ortografia do apelido Martins, dizendo uns que devia ser escrito com z final, em virtude de certas leis gramaticais que derivam do latim, e sustentando outros que devia escrever-se com s.

Quem está no bom campo ortográfico, e porque razão?»

E esta carta, responde então o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Augusto Moreno:

«Hoje, e já mesmo desde a reforma de 1911, aqueles que sustentam dever-se escrever com s final, porque assim expressamente se mandou escrever.

Mas contra a etimologia. A etimologia reclamava o z nesse apelido e em muitos outros derivados dos patronímicos genitivos latinos, que em Portugal se adaptaram, sobretudo na Idade-Média, e que na língua de Lácio terminavam em *ici*.

Ora, pelas leis fonéticas, o c desta terminação devia passar, e passou, a z e não a s. Foi, pois, legitima, enquanto se usou, a grafia Martinz, Henriquez, Sanchez, Diaz, Álvarez, Antunez, etc., que depois se mandou substituir por Martins, Henriques, Sanches, Dias, Álvares, Antunes, e assim por diante, sobretudo para evitar que se considerassem agudos nomes que o não são.

Aqui tem.»

Até aqui, ainda me não baseava de forma alguma, sustentar ser com s ou z, mas a partir da revisão desta reposta, e também da apreciação de uma carta escrita pelo professor Rebelo Gonçalves, escrevo, mando escrever, e assino, como mandam, como os posso chamar, — êstes mestres.

T

## BRASIL

Por F. NORONHA

Está na nomenclatura oficial da opulenta e luxuriante nacionalidade da América do Sul, a que nos prendem laços indeléveis, como de seu descobrimento, de 3 de Maio de 1500.

Nestes termos, passou em julgado no além Atlântico e vinculou-se, entre nós, como demonstração pública de deferência para com um povo formado em nossa língua, com sangue lusiada nas veias e com iniciação autonómica singular, pelos próprios que o arrancaram ao segrêdo das ondas e lhe imprimiram cunho progressivo e civilizador.

A Natureza beijou-o, privilegiadamente, e o seu solo encontrou no préstimo português o instrumento oportuno e óptimo de laboração proveitosa e inexcedível.

Sem Portugal poderia, no tempo, ocorrer a emergência, para a visão do homem, fascinado, da terra brasileira; mas sem o contacto de portugueses, sem a fenomenalidade política definida e registada por suas relações aturadas, por certo deixaria de ter nascido, tão cedo para a realidade e tão aparelhado para a «evolução», o país de mais de oito milhões de quilómetros quadrados de superfície que, ao presente, constitue potência de soberana categoria entre as Pátrias do globo.

Traçando estas linhas, sinto em mim orgulho de verdade, comprovada na História, não diminuída no senso imparcial dos brasileiros e até radicada, fundamente, na consciência colectiva.

Tem atingido o Brasil uma fase de brilhante esplendor, para ela contribuindo, prestantíssimamente, a cultura intelectual e a ilustração generalizada.

Dou notícia pessoal, em minha idade octogenária e em largo período de aproximação com correntes migratórias, de numerosos compatriotas nossos que, abandonando os portos nacionais, em completo branco de caracteres alfabéticos, regressaram depois com bagagem literária volumosa e instrução sólida.

Embarcaram, diamantes em bruto; desembarcaram, volvendo aos lares, polidos e valorizados.

Este facto, digno de simpatia, de atenção e de louvor, revela o Brasil, neste capítulo, em alta compreensão da escola, do instinto e dos corpos docentes, do ensino, em todos os graus e em todas as esteras.

Vem a pêlo, esta conclusão do livro «O Ensino no Brasil no quinquenio 1932-1936», do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Ministério da Educação e Saúde, estampado no Rio de Janeiro em 1939 (Boletim n.º 1):

«a) Que o ensino brasileiro, no período analisado, apresentou índices de crescimento, relativo e efectivo, ainda não verificados em períodos de igual duração;

b) Que o rendimento do ensino aumentou, no seu conjunto, também de maneira altamente significativa;

c) Que as despesas com os serviços de educação, de muito acrescidas no período, tiveram, assim, uma aplicação grandemente vantajosa para os interesses do país;

d) Que a juventude encontrou maiores e melhores oportunidades de desenvolvimento e de integração na comunidade nacional, pelo desenvolvimento, sem precedentes, que

## O VERDADEIRO PATRIOTISMO

PATRIOTISMO é apontar os defeitos para que os erros se emendem e lutar com coragem contra as falsas ideias, que desviam a opinião pública. É despertar do letargo a nação que se deixa adormecer no ócio acariciando a preguiça. É bradar-lhe alto, dando-lhe as mãos. Levanta-te! Toma o teu lugar. Cumpre o teu dever e faze que todos o cumpram igualmente.

Amor a Pátria como quiserdes, o meu patriotismo é assim.

António Augusto de Aguiar

Dr. António T. Marques

Tendo regressado das nossas colónias de Moçambique e Timor, onde prestou serviço militar, contra-se de novo nesta vila o nosso dedicado amigo, a quem tenho o prazer de cumprimentar.

O Sr. Dr. António Teixeira Marques, que vem acompanhar de sua esposa, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Otília Teixeira Marques e interessante filhinha, Isabel Maria, reassignará o seu cargo no Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios de Castanheira-de-Pêra, onde, durante bastante tempo, foi funcionário superior, zeloso cumpridor.

Congratulamo-nos com o regresso de S. Ex.<sup>a</sup>, esperando continuarmos a agradecer a sua inteligente colaboração nas colunas do jornal.

alcançou o ensino médio, secundário e profissional;

e) Que, enfim, os índices apurados revelam uma nova direcção na política de educação, no sentido de dar ao ensino as directrizes que lhe estavam e estão a exigir as necessidades da organização económica e social do país.»

Esta conclusão é legítima e crédito, visto basear-se no rigor dos algarismos estatísticos, que se abstenho de transcrever, por inútil e escuzado, para o momento.

É inquestionável que o Brasil em seu caminhar de aurifugêntia progressiva, honra e prestígio, directamente pelo menos, o ninho paterno dos seus descobridores.

Prossiga, na conquista ética, lugar ao sol, tanto belo e grandioso quanto é bela e grandiosa a gigantesca parcela terráquea que o astro-rei vitaliza e adorna.

F. NORONHA

# Grémio dos Industriais de Lanifícios

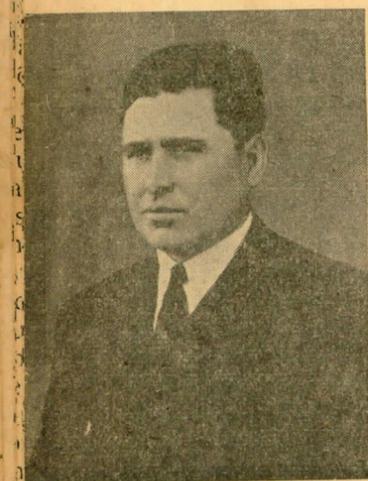
## de CASTANHEIRA-DE-PÊRA

Quando no nosso último número especial, comemorativo do aniversário de «O Castanheirense», escrevemos o artigo «Qualavras sôbre a Fábrica», promos dár à estampa mais larga ência a alguns dos organismos que se movimentam a par desta ta e gloriosa indústria de lanifícios que dignifica a Região e honra a Pátria.

Neste durissimo labutar na da Imprensa, não deixamos a retina a promessa em a, esperando, apenas, a oportunidade — que nem sempre vem a encontro do jornalista.

Saber esperar, é uma virtude; cumprir, satisfazer o prometido, se é virtude, eleva, ao menos, a força da palavra em cheque...

E assim, o instante azado para nos nestas colunas o pouco quita actividade do Grémio dos Industriais de Lanifícios de Castanheira-de-Pêra, atravessou o nossoinho e, num impulso de vovontânea, levou-nos a assistir a reunião de entidades de relação no nosso meio, no salão do Grémio de Castanheirense.



Armindo Fernandes

A notícia, embora simples, tem a vulto, quer pelas personalidades que movimentou, quer pelas questões trocadas. Iniciemos:

No dia 28 de Abril, findo, deu-se nesta vila o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carlos Ermida, digníssimo Delegado do Governo, junto da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, a fim de presidir à Reunião de Avaliação do Relatório e Contas da Gerência de 1945, daquele organismo.

A sessão, aberta pelas 15 horas, presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Henriques, na falta do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Alves Ceppas, illustre presidente da Assembleia Geral.

Começados os trabalhos, usou a palavra o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Correia de Carvalho, distinguido presidente do Grémio dos Industriais, que apresentou, em nome da Direcção, as suas homenagens ao Ex.<sup>mo</sup> Delegado do Governo, agradecendo, sensibilizado, o ter vindo participar com a sua presença aquela reunião. A seguir, dissertou sôbre a actividade do Grémio, fazendo entender que melhor do que as palavras explicava o Relatório



José Correia de Carvalho

e Contas, ali patente para a merecida apreciação.

Mais adiante, acrescentou:

«Se algumas dúvidas existirem elas serão, da melhor boa vontade, aclaradas por mim ou pelo secretário d'êste organismo.»

Terminou pedindo ao Sr. Delegado, para que junto da Direcção da F. N. I. L. se dignasse apresentar os protestos de elevada veneração de que todos os industriais do Grémio de Lanifícios de Castanheira-de-Pêra lhe eram devedores, pela acção verdadeiramente notável, que vem desenvolvendo em prol dos seus mais legítimos interesses.

Estas últimas frases foram recebidas pela assistência com vibrantes aplausos.

Sucedeu S. Ex.<sup>a</sup>, no uso da palavra, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Ernesto Marreca, abalizado clínico no nosso meio e médico da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, que propoz aos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Industriais para que ficasse exarado na acta um «voto de louvor» à Direcção do Grémio, pela maneira inteligente e repleta de isenção, como tem sabido orientar a acção daquela comunidade, o que proposto à votação pelo Ex.<sup>mo</sup> Secretário do Grémio, foi aprovado por unanimidade.

Por último falou o illustre Delegado do Governo, que depois de ter apreciado, o Relatório e Contas da Gerência do ano de 1945, agradeceu, com termos de viva expressão, ao digno Presidente do Grémio e mais Direcção, os cumprimentos que lhe foram dirigidos, manifestando claramente a sua satisfação, afirmando:

«É de louvar uma tão eficaz acção no período de Gerência da Direcção daquela assembleia, e, muito especialmente, a do seu incansável Presidente.»

Esta reunião terminou pelas 17 horas, sendo aplaudidos, com entusiasmo, os cavalheiros que, por meio da palavra, exteriorizaram as suas maneiras de análise e de justiça.

Não podemos deixar de rejubilizar — como patriotas que somos — com os termos de significativo apêço, proferidos pelo

Ex.<sup>mo</sup> Delegado do Governo junto da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, dirigidos à preclara Direcção do respectivo Grémio, com sede nesta vila, composta pelos nossos bons amigos Srs. José Correia de Carvalho, Armindo Fernandes e Américo Coelho Antunes, inteligentemente, coadjuvados pelos srs. M. Moutinho, Armando Ramos e Noronha Aires Neves respectivamente secretário, tesoureiro e escriturário.

A juntar à sua fôlha de serviços em proveito de uma sociedade irreflectida e ingrata, fica mais êsse Relatório de páginas que traduzem o esforço inteligente — por vezes ousado — da solução de melindrosíssimos problemas que, quando mal orientados, afectariam profundamente a nossa importante indústria e aniquilariam o lar feliz de centenas de braços da Fábrica.

Não é necessário referir cifras nem transcrever períodos, para se avaliar da tenaz actividade da Direcção e auxiliares do Grémio dos Industriais de Lanifícios de Castanheira-de-Pêra — cifras e períodos



Américo Coelho Antunes

que desviaram admiravelmente, na sua rota triunfante, as assustadoras difiduldades, de todos os tamanhos e espécies, que a tôda a hora sobrearregaram o ano de 1945! Basta olhar bem de frente para os quadros tétricos que poderiam surgir, para se colocar, muito acima da nossa admiração, o nome de homens que souberam vencer, não em seu exclusivo proveito — mas em proveito dessa nobre e numerosa classe que tão honrosamente representam.

Não é só com frases buriladas, com capítulos emocionantes, que se escrevem livros de flagrante interesse...

Também a palavra sêca, adelgada de lirismo e de elegância; os algarismos sempre monótonos dos cérebros da Indústria e das mãos da Contabilidade, produzem livros de emocionante efeito social!

E nós, nesta página, não cumprimos mais que a obrigação de prestar homenagem aos Autores da obra intitulada, «Relatório e Contas do Grémio dos Industriais de Lanifícios de Castanheira-de-Pêra.

## Turismo!...



Nenhuma estação do ano é tão propícia como a Primavera para evidenciar o valor do Turismo, encanto e indústria a desenvolver. Nenhuma como ela mostra as possibilidades que temos de valorizar essa riqueza natural e também nenhuma outra nos dá uma visão geral das realidades que o homem aproveitou ou valorizou as imensas probabilidades turísticas do país.

Viajar, descansar, estudar a riqueza artística, surpreender nas suas fontes originais o folclore, ouvir da boca do povo o seu vocabulário pitoresco, saborear a cosinha regional, praticar alguns desportos que com o Turismo estão relacionados — pesca, natação. — tudo é possível desde o Minho ao Algarve, e em tal medida que seria crime não aproveitar e valorizar êsses elementos.

Essa tem sido a missão do Estado, mostrando aos portugueses que fazer turismo é construir acolhedoras pousadas, substituir os estrangeirados «palaces» por hotéis onde o ar, a água e a luz jorrem à larga, embelezar as estradas, as estações de caminho de ferro, as janelas, as varandas. E todas nós podemos contribuir para essa vasta campanha, aconselhando, fomentando, propagando a beleza da paisagem ou do traje, cantando o amor à terra, fazendo e levando os outros a fazer turismo... que não seja apenas o dos farneis pantagruélicos.

### Jovem Milionário

CASARIA com Senhora com dotes de coração e espirito, á imagem e semelhança de Mily Stuart, personagem principal no romance TOUPEIRAS HUMANAS, de Marizabel Fogaça. Respostas a n.º 123, Largo do Calvário, 25 — LISBOA

### Eléctricificação dos lugares da Sapateira e Vilar

A fazer o estudo para a eléctricificação daqueles locais d'êste concelho, esteve nesta vila um engenheiro da Companhia Eléctrica das Beiras, da Louzã.

### Secretaria Notarial

Esta Repartição mudou, definitivamente, as suas instalações para uma das dependências do edificio dos Paços-do-Concelho, onde os interessados serão atendidos, dentro do espaço das horas habituais.

### ABASTECIMENTO DE FARINHA

Os consumidores de farinha da zona A, área de Castanheira-de-Pêra, só podem abastecer-se d'êste produto no depósito, Casa das Farinhas, das 9 às 12 horas. E, expressamente proibido o fornecimento nos moínhos.

# A embaixada da Sertã

Como noticiamos visitaram esta vila no passado dia de Páscoa algumas senhoras e cavalheiros da linda vila da Sertã, que constituíam garrida e distinta Embaixada, fazendo-se acompanhar do apreciado «Quinteto Típico».

Esta agradável visita, a todos os títulos honrosa para Castanheira, deve-se ao simpático centro desportivo local, S. L. C. P. que, comemorando o seu 10.º aniversário, organizou um delicado programa do qual ressaltou o movimentado e colorido «Baile das Flores», tão magnificamente abrilhantado por aquêle grupo musical.

Da impressão colhida pelos nossos hóspedes da hospitalidade dos castanheirenses explica, claramente, o semanário «A Comarca da Sertã».

Não ficaria bem a nós usar da vaidade do padeiro... e, para nos furtarmos a tal, passamos a transcrever do prezado periódico:

«A entrada de Castanheira-de-Pêra — uma das mais interessantes e progressivas vilas do distrito de Leiria e o terceiro centro produtor de lanifícios do País, mercê duma larga e inteligente visão de alguns dos seus naturais — éramos aguardados por numerosos cavalheiros, sócios e membros da Direcção do Sport Lisboa e Castanheira-de-Pêra, florescente associação desportiva e recreativa, à frente dos quais se encontrava o nosso bom amigo sr. Eduardo dos Santos Coelho, moço muito simpático, que nos rodeou de todas as atenções, apresentando-nos os conterrâneos e amigos que o acompanhavam. No ar, estrelavam foguetes, significando o regosio pela nossa chegada.

Seguimos, de visita, para a importante fábrica de lanifícios do sr. Manuel Alves Ceppas, mas, antes, junto à ponte da ribeira de Pera, tiraram-se dois instantâneos aos visitantes, em expontâneo gesto de amabilidade.

A visita aquêla fábrica, onde se produzem os melhores tecidos de lã para casacos de senhora foi extraordinariamente apreciada pelos Sertanenses, que ouviram, com manifesta curiosidade, todas as explicações do dirigente-técnico, sr. Amadeu Almeida Foz Cavacas, pessoa amabilíssima, que não se poupou a fadigas de qualquer espécie para explicar as diferentes e complicadas fases do fabrico, desde o início à conclusão e fê-lo, mesmo, em certos casos, de modo prático, porque conseguiu pôr a funcionar algumas máquinas. O interesse dos visitantes aumentou quando da proximidade das explicações finais, sobretudo, na parte da lição relacionada com o fabrico de tecidos em xadrez e a demonstração se prestou técnica-

mente por entre o ruído dos maquinismos.

Na passagem pelas diferentes secções, os visitantes tiveram a grande surpresa de admirar, não só o apetrechamento técnico da fábrica, que honra a importantíssima indústria de lanifícios, mas também o impecável asseio e conforto que rodeiam os operários que nela trabalham e ganham a sua vida.

Dali, seguimos para a «Casa da Criança Rainha D. Leonor», uma obra de maravilha e de impressionante amor pelos pequeninos, que os nossos olhos contemplaram embevecidos. Edifício majestoso, com compartimentos adequados aos diversos fins a que se destinam, sem luxos inúteis, mas com todas as comodidades exigíveis para os pequeninos até aos 7 anos, filhos da gente pobre de Castanheira, que ali permanecem de manhã à noite, durante as horas de labor dos pais, rodeados do maior conforto e carinho sob a vigilância permanente duma excelente senhora, que foi de inexcusável gentileza para todos nós.

A graça daqueles bercinhos, azuis e côr de rosa, o encanto do refeitório, a beleza da sala de aula, tudo pequenino e gracioso, a atestar inexcusável amor pelas criancinhas, uma obra de incalculável valor social edificada pela influência do grande e ilustre Castanheirense Doutor Bissaya Barreto e por muitos dos seus conterrâneos, que, com o coração nas mãos, ofereceram centenas de contos para construir êsse Ninho de Amor, de que Castanheira-de-Pêra se pode ufanar com justa razão. E o parque de acesso é, no seu género, outra rara beleza, digno de ser admirado por qualquer turista por muito exigente que seja.

Pouco depois das 21 horas principiava na sala do S. L. e C. P. o «Baile das Flores», decorada a primor. Dançou-se animadamente até às 3 horas da manhã, reinando sempre uma alegria comunicativa, que se exprimia exuberantemente em todos os rostos. O «Quinteto Típico Sertaginense» agradou plenamente; as impressões que colhemos quanto à sua actuação foram de molde a confirmar os méritos de que goza desde há muito no nosso meio.

A Direcção do S. L. e C. P. e não só esta, mas todos os sócios que tomaram parte ou presenciaram a interessantíssima festa, rodearam os componentes do «Quinteto» e os visitantes das maiores gentilezas, que profundamente calaram nos seus corações e que jamais se poderão esquecer.

Momentos depois de principiar a festa no grande salão, o jornalista Pereira da Silva (Pedro), colaborador do nosso estimado colega «Castanheirense», dirigiu calorosas saudações aos visitantes.

Depois das 3 horas, a caravana partia de regresso e à pas-

sagem por Figueiró o «Quinteto» não pôde resistir à tentação de fazer uma serenata, possuído daquele ardor bem próprio da gente moça.

A visita a Castanheira de Pêra será recordada pelos Sertanenses, que nela tomaram parte, como uma das mais belas da sua vida, porque ao muito que se observou, expoente de progresso e de inexcusável valor social, desconhecido de alguns, há a juntar a delicadeza e carinho de tantos Castanheirenses, que nos honraram com uma hospitalidade que profundamente nos impressionou.

Bem hajam.»

Está de felicitações a incansável Direcção do Sport Lisboa e Castanheira-de-Pêra, que sabe aproveitar oportunidades para se impor e impor a sua terra.

Os castanheirenses devem sentir-se ufanos por, mais uma vez, ser reconhecida publicamente a sua franca hospitalidade.

E' assim que se prendem atenções e se desenha o cartaz que recomenda um burgo da categoria do nosso, na maioria dos casos avaliado sem a importância merecida, e que muito vale na balança da economia nacional, pelo peso da sua indústria, tão preferida e recomendada pelo esmero que coloca no seu fabrico.

Que se orgulhem uns e outros para estímulo de novos e progressivos cometimentos.

O «Quinteto Típico» da Sertã marcou de novo a sua excelente categoria. Os seus componentes são admiráveis amadores da divina Arte, tendo arrebatado merecidíssimos aplausos à numerosa assistência que vibrou de entusiasmo durante horas seguidas.

Na pessoa do seu regente, o distinto acordeonista, sr. Eliseu Quaresma de Oliveira, felicitamos tão harmónico como simpático grupo, fazendo votos para que alcance sucessivos triunfos.

Entre muitas pessoas que acompanhavam a Embaixada, vimos os senhores:

Eduardo Barata da Silva Correia, director de «A Comarca da Sertã», e seus três filhos; Lúcio Amaral Marques, chefe da Secção de Finanças, e esposa; Jaime Bravo Serra e esposa, chefe da Secretaria da Câmara Municipal; Pedro de Oliveira, esposa e filhos; Eliseu Quaresma de Oliveira, comerciante e director do «Quinteto»; Rodrigo Quaresma de Oliveira; José Maria, funcionário público, e muitos outros, dos quais não nos foi possível conseguir os nomes, pelo que pedimos desculpa.

## NOTÍCIAS do Coentral

O TEMPO — Conquanto este mos ainda no tempo próprio grandes chuvas, e do frio que ainda característica do mês atravessamos, não deixamos, contudo, de estranhar um pouco êstão banais flagelos, que êste nos têm atacado muito regularmente.

«Em Abril águas mil» — diz antigo ditado — o que mais vezes se está justificando e desta não só tem chovido copiosamente como tem nevado também e ca granizo com uma certa abundância.

Num dos últimos dias fomos surpreendidos por um dêsse vões, que cobriu as serras e atingiu alguma altura dentro desta localidade. O não ter atingido maior madeira deve-se ao facto da neve c à mistura com a chuva, e ainda circunstância do terreno se encontrar já encharcado pelas últimas chuvas, dando assim lugar à parcial dissolução.

Temos, assim, passado uns dias de tempestade, mais próprios quadra de inverno do que da Primavera, mimosa e linda.

A agricultura, sensível como às oscilações da temperatura, tem-se ressentido um pouco com a variação verificada, mas as futuras colheitas não deixam de ser, todavia, prometedoras, pois embora frio lhe não seja favorável, em contra partida a chuva é-lhe bastante benéfica na quadra que atravessamos.

Não desanimemos, portanto.

PARTIDAS — A passar as férias de Páscoa junto de sua família, teve entre nós o nosso particular amigo sr. Armando Antunes Almeida, que em Lisboa cursa Agronomia.

Também regressaram à cidade os nossos amigos srs. Joaquim Simões Coelho e Abílio Ferreira.

Alves Barata

## COBRANÇA

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos esmados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso.

## Manuel Brinc

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162,

(A PORTAGEM)

Consultório 3039

Telefones: Residência 3509

COIMBRA

## Ferramentas

Vendem-se, em estado de novidade cerralharia completa.

Tratar com José Leandro, Castanheira-de-Pêra.

## Carreira Diária de Passageiros

**BOLO-LISBOA**

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torrões Novas, Santarém e Lisboa  
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.<sup>da</sup>  
Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torrões Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torrões Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

### Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

## ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

**PORTO**

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão. cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

## TRAPÓS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFÍCIOS  
**L. FARGE, L.DA**

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pêra)  
(António Pereira Pais Espiga — Covilhã)

## Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones P B X (Fábrica: 1668)  
(Escritório: 133)

Enderêço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Fábrica e Escritório: Rua do Duque de Saldanha, 150 — PORTO

Lições metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVIDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA-DE-PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

### Oficina Mecânica

DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

DE — Aparício Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 TOMAR Telefone N.º 90

Carrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balções, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito á sua arte.

Enviem-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

Agente em Castanheira de Pêra e Região

**José Coelho Júnior**

### CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª  
32, 33, 34—Largo 28 de Maio  
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

### Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

### LIMPOPE

A CAMISA preferida pelas Élités, porque é CAMISA de ÉLITE!  
Vende José Coelho Júnior  
Castanheira-de-Pêra

O Jornal VAI ao fim do Mundo. Com o Jornal pode ser conhecida a fama dos produtos que cada um fabrica ou vende.

DE «AS GATAS»

## Os Velhos

Os velhos!

Há lá nada mais pífio, mais reles, mais acabrunhante, mais abnoxious, mais desumanamente estúpido, do que ser velho!

Nos velhos há duas categorias, ambas deprimentes:

- O pobre velho;
- E a «veneranda» Relíquia.

O «pobre» velho é o o olhar de compaixão, de misericórdia hipócrita, de desprêzo manifesto, que todos os que se julgam «novos», lhe lançam por piedade. «Pobre velho»: farrapo inútil, aborrecido tropêgo que se lhes depara no caminho das suas ambições, se êles ainda ocupam na vida um lugar cobiçável.

— Quando desaparece êste «velho»?

— Quando será que êste «velho» nos deixa vago o lugar que ainda obstinadamente ocupa?

— Quando é que êste «velho» nos deixa em paz com os seus conhecimentos, a sua experiência, a sua sabedoria?

— Quando é que o leva o diabo com os seus conselhos e mais a sua ponderação e mais o seu prestígio de cabelos brancos ou de careca luzidia?

Ou então:

— Para que vive ainda êste «velho» que nada é, nada faz e nos maça com as suas lamúrias, as suas lágrimas, as suas pedinchices?

— Para que teima em viver êste estafermo; para que resiste êste miserável; que anda cá a fazer esta ruína?

A «Veneranda» Relíquia é a outra face do problema.

Que ironfa atroz a destas duas palavras! Mistura agri-doce de mel e fel, água-pé feita de uva-mijona e suco de amoras brancas, capilé de água morna, leite refervido com açúcar mascavado, pão de ló feito de tremóços, *tortilla* de ovos pôdres.

A «Veneranda» Relíquia é o chéché que se assenta numa poltrona para servir de bonzo ou de palhaço, conforme as circunstâncias.

«Veneranda» Relíquia quer dizer que já foi e que já não é, que teve talento e já o não tem, que mandou e já não manda, que teve graça, espírito, fama e pulso, e se encontra gágá, mas ainda apto para as ornamentações hipócritas das salas onde se fazem discursos e os novos estadeiam a sua ardorosa prosápia.

A «Veneranda» Relíquia é o espantinho que se coloca nas searas do trigo loiro para que os pardais não levem a semente que o lavrador cobiça para os celeiros da sua abastança.

Os Velhos!

A Velhice!

Quando um homem perde, pelo odor desgastante dos invernos, a sua energia vital; quando o seu pulso já não tem fôrça para o argumento do murro sólido e defensivo; quando o que há de grande, de belo, de másculo e viril no seu organismo, aumenta de volume flácido, mas perde a sua resistência normal; melhor lhe fôra cair-lhe em ma do arcaboço carcomido o ombório da Estrêla, do que cair na trema desgraça social e animal, o «pobre velho» ou «Veneranda»

## NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

Nesta secção far-se-á a critica literária de todos os livros de que nos sejam enviados dois exemplares

ÉCLOGA I, por Bernardim Ribeiro — *Carta a António Pereira*, por Sá de Miranda—*Canções IV e IX* e alguns contos, por Luiz de Camões—Editorial Domingos Barreira—R. da Fábrica, 11—Porto.

Poucos dias após da leitura de «Cartas» do Padre António Vieira, aparece-nos um novo livro nesta inteligente selecção de obras dos melhores autores nacionais.

Desta feita cabe a vez a três célebres escritores que fazem da nossa literatura uma das mais inspiradas de todo o mundo. Desde o pastoril de Bernardim Ribeiro, ao lirismo mo de Camões, apreciámos neste trabalho trechos em que a poesia portuguesa ascende a um nível de imenso fulgor. Os poemas foram sábiamente escolhidos quer interpretando-os como mensageiros da literatura pátria, quer vendo neles os representantes mais perfeitos e legítimos dos insignes poetas. Por esta razão, Augusto César Pires de Lima atingiu plenamente o seu objectivo, destinando este volume aos estudantes dos nossos liceus, que, deste modo, podem cumprir a determinação inclusa nos actuais programas, que obriga à leitura de Bernardim Ribeiro, Sá de Miranda e Luiz de Camões.

E' o vigésimo primeiro volume da colecção «Portugal» que Domingos Barreira, em boa hora, se dispôs editar.

\*\*\*

A VOZ DA RÁDIO, por Olavo D'Eça Leal—Edição da Livraria Popular de Francisco Franco—14, R. Barros Queiroz, 18—Lisboa

A estas referências poderíamos dar igualmente o título de «Um livro e uma carta» ou «Um escritor

*Relíquia*. Criam-se às vezes, na imaginação romântica dos que resistem, ainda com a lucidez do espírito, o gracioso eufemismo que dá para entretenimento dos ociosos, a Arte de ser Avô.

Boa vai ela!

Se já não pode exercer, com galhardia e mérito eficiente, a Arte de ser Pai, a Arte de ser Avô é uma como que saída mais ou menos airosa para compensar a sua manifestação inutilidade.

Só é Vida o que dá Vida. Um velho só pode dar aborrecimento e tristeza. A velhice não é primavera, nem estio, nem outono, nem inverno. E', exclusivamente, o pôr do Sol. E' a luz que se apaga, as trevas que chegam, o sono que entorpece, o reumático das energias, a paralisia do sangue, o arterio esclerose da vida.

Sim, eu sei!, as imaginações piedosas inventam coisas lindas para animar a decadência dos velhos.

A experiência dos velhos. A sabedoria dos velhos. A ternura dos velhos. A graciosidade dos cabelos brancos.

Larachas! Mezinhas para tonificar organismos derrancados.

Papas de linhaça com óleo de rícino.

E vem a *santidade* dos velhos,

e um artista». Apreciámos, sem dú, vida, o livro de Olavo D'Eça Leal mas também lhe admirámos a carta que o acompanha, na qual, com um à vontade próprio de grande artista desenhou a gentil figurinha duma simpática moça. E' uma originalidade bastante preciosa.

«A voz da Rádio» é o segundo volume de diálogos transmitidos, quási todos, pelo microfone da E. N. Como é sabido, o popular Autor, possivelmente o locutor mais querido e apreciado pelo nosso público rádio-ouvinte, escreve num género imensamente leve, mas atraente. A forma «uidadosa como se dirige ao público, não vá ele ficar «amuado» com o que ouve no seu aparelho de rádio, prova-nos sobejamente o espírito delicado de Eça Leal. Sem ser subserviente, procura agradar o que revela uma qualidade mérito e louvável.

Sob o ponto de vista moral os seus diálogos são construtivos, merecendo referência especial a série intitulada «Educação Indirecta» e, dentro desta, «Um presente de Natal». Em «Um assalto carnavalesco», o Autor mostra-se bom observador e grande crítico da vida da sociedade «bem» que atunha as casas alheias e as suas próprias sem decência nem respeito.

Creia Olavo D'Eça Leal que gostámos do seu livro e, por isso, o recomendamos. Há muitas coisas que ditas a brincar, são, entretanto, dignas de meditação.

Temos em nosso poder o terceiro volume desta colectânea «Nem tudo se perde no ar», das Edições Universo. Dentro em breve o leremos e, sobre ele, diremos alguma coisa.

Gratos por todas as amabilidades do Autor.

Marcus

outra invênção das almas piedosas. Os velhos não se santificaram—impotenciaram-se. A sua *santidade* é feita de resíduos, resíduos dos pecados que foram neles vida e sangue, energia e saúde, fôrça vital enfim!

A *santidade* dos velhos é forçada renúncia aos acepipes da vida. Não comem porque já não têm dentes. Não bebem porque já o fígado lhes não admite a forlaleza do alcool. Em vez dum copo de Barcelos ou duma tijela do Verdasco bebem água das pedras ou Chá de Tília.

Por virtude? Por santidade? Não. Por falta de resistência. O seu organismo foi-se abaixo, e já não há bailes nos salões do seu edifício quási em ruínas.

Não há santidade nos velhos. Pode haver santidade nos novos. Nos velhos, não.

Os velhos!

A velhice!

Talvez valha a pena fixar êstes pontos, exemplificar objectivamente êste derruir de personalidade, com alguns exemplos do nosso conhecimento directo...

Frei Gil d'Alcobaça

DA LOUSÃ

5 de Maio de 1946

CASAMENTO—No dia 25 do mês findo, na igreja Matriz desta vila, efectuou-se o casamento da menina Alice de Jesus Simões, filha do nosso amigo sr. Manuel Simões Claro, industrial, e de sua esposa senhora D. Leopoldina de Jesus Simões, com o sr. Heitor Gomes Moreira, técnico da fábrica de chapéus «Sofina», desta vila, filho do sr. Heitor Gomes Moreira e de sua esposa.

Foram padrinhos da noiva o sr. José Henriques dos Santos e sua esposa, e do noivo o sr. Rodolfo Tôres, viajante da importante firma, Vieira Araújo & C.<sup>a</sup>, de S. João da Madeira, e sua espôsa.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

CINE-TEATRO—O novo teatro a que por vezes nos temos referido neste jornal, há muitos anos iniciado e não continuado, vai, finalmente, ser concluído. Fica bem localizado, junto à Avenida Brasil, e o seu custo está avaliado em 650 contos, apòximadamente.

Barata de Mendonça

## Puados para cardação de lã

Para entrega imediata, consultem Alberto Lopes, rua Duque da Terceira, 123—Telef. 4 401—Pôrto.

## Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.<sup>a</sup> Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações

Calçada do Carmo, 6, 1. D. (Rossio) Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto as 5.<sup>as</sup> feiras

## PENSÃO FAMILIAR

Castanheira-de-Pêra Almoços. Jantares. Pensão completa Água corrente. Casa de banho

Telefone:

Eduardo Silva

UM TRÊS

## José Gomes

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.<sup>o</sup>

Telefone: 2 3923—LISBOA

## José Bebiano C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRO-DOS-VINHOS

# O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 41\$10 Império Português: ano 33\$60
---	--	--

**SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS DO DISTRITO DE LEIRIA**  
Sede  
**CASTANHEIRA DE PERA**

## CONVOCAÇÃO

De harmonia com os Estatutos deste Sindicato, e conforme autorização superior e legal, são avisados todos os nossos associados de que, no próximo dia 19 do corrente, pelas 15 horas, se fará na Sede a reunião da Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Serem presentes os pedidos de demissão do Presidente da Assembleia Geral, do Presidente e de um Vogal da Direcção.
- 2.º — Preenchimento das respectivas vagas, por eleição.
- 3.º — Assunto do Centro de Alegria no Trabalho, anexo a este Sindicato Nacional.

Não comparecendo à hora marcada o número legal de sócios, a reunião terá lugar meia hora depois, com qualquer número.

Pela Assembleia Geral,

Filipe Rodrigues da Conceição  
Marcolino Filipe David Tomaz

## Uma exposição aos CTT

Pedrógão Grande, 5 — A propósito do estado de atraso em que esta vila se encontra, sobre os serviços de correio, telégrafo e telefones, a digna Câmara Municipal deste Concelho acaba de dirigir às instâncias superiores a exposição seguinte:

«A Câmara Municipal de Pedrógão Grande pede a V. Ex.ª se digne providenciar no sentido de serem melhoradas as suas comunicações telegráficas e telefónicas, para o que se torna necessário a ampliação do horário da estação desta vila.

Além da rede de Pedrógão Grande, os postos de Lameira, Graça e Vila Facaia, cujos serviços abrem às 18 horas, com o encerramento da estação desta vila e ainda com a agravante de não poderem utilizar o telefone das 13 às 14 horas.

Esta vila é já sacrificada pelas suas comunicações postais, que estão sendo feitas num carro primitivo de duas rodas, puxado por uma muar, que nos traz o correio tardíssimo e sem dar tempo a que possamos responder no mesmo dia. Com o grau de desenvolvimento especialmente no comércio, que esta localidade e freguesias alcançaram nos últimos tempos, precisa e tem jús a uma remodelação dos seus serviços postais, telégrafos e telefónicos, modernizando-os e colocando-os, por assim dizer, à altura das necessidades do povo desta vila e das freguesias dependentes. Já que, como dissemos, nos en-

contramos prejudicados pela deficiência de transportes e comunicações postais, que ao menos possamos beneficiar até mais tarde dos serviços telegráficos e telefónicos.»

É de esperar que a esclarecida e sempre solícita Direcção Geral dos CTT atenda, na medida do possível, as justas pretensões da digna Câmara Municipal de Pedrógão Grande, para melhor servir povoações que já firmam o seu valor na balança comercial. — M.

*Alvaro de Oliveira Bastos*

Na Casa de Saúde Trindade, no Porto, submeteu-se a nova intervenção cirúrgica o nosso prezado amigo sr. Alvaro de Oliveira Bastos, importante comerciante naquela cidade.

Desejamos, ardentemente, o seu rápido e completo restabelecimento.

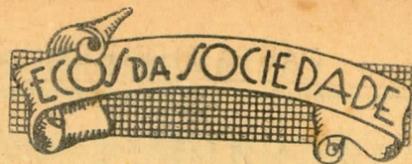
### «OS RIDÍCULOS»

Completo mais um ano de publicação este bi-semanário humorístico, que prende agradavelmente a atenção dos seus numerosos leitores.

Jornal popularíssimo, mantém, através de todas as emergências, o seu sorriso de finíssima ironia, que escalpa sem ferir.

Um abraço ao seu digno Director, com votos de prosperidade e boa disposição.

**Pintor** Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte, tanto em prédios, como em letras, móveis etc., tanto por orçamento, como por conta do proprietário. Orçamentos grátis. António J. Couto, pelo telefone, 32. Café Popular. Castanheira-de-Pera.



### Partidas e chegadas:

Esteve nesta vila, com curta demora, o nosso amigo sr. Alvaro Lourenço de Carvalho, proprietário da «Casa das Gabardines», em Coimbra.

— Aquela cidade deslocou-se o nosso amigo sr. Germano Carvalho Nascimento, desta vila.

— A passar alguns dias junto de sua família esteve nesta vila o sr. José Henriques Lopes, empregado do comércio na Capital.

— Com sua esposa, esteve no Troviscal, o sr. Manuel Vicente Antunes, residente em Lisboa.

— Nas Sarzedas de S. Pedro, tem estado junto de sua família, o nosso assinante sr. Izaltino Tomaz Fernandes, empregado do comércio em Lisboa. Agradecemos a visita que nos fez.

— Cumprimos nesta vila o sr. Manuel Carvalho, industrial de malhas, da Louzã, e seu filho sr. João Carvalho.

### Doentes:

*Menina Soledade Caetano*

Tem passado mal de saúde a menina Soledade Caetano, filha do comerciante desta vila, sr. Adelino Luiz Caetano.

*D. Palmira Correia*

Tem estado bastante doente a senhora D. Palmira Correia, desta vila.

*Domingos Alves Bebiano*

Somos informados de que este nosso amigo, conceituado industrial de lanifícios desta vila, tem experimentado sensíveis melhoras, após a intervenção cirúrgica a que se sujeitou nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Muito nos satisfaz esta boa nova, desejando em breve podermos abraçá-lo.

## Agradecimento

João de Barros, industrial de lanifícios, desta vila, profundamente sensibilizado com as provas de carinho, estima e consideração de que foi alvo, durante o período da sua doença e no transe difícil da intervenção cirúrgica a que teve de sujeitar-se, vem, por este meio, testemunhar a sua indestrutível gratidão a quantos por si se interessaram, designadamente: seus colegas de indústria, fornecedores, pessoal maior e menor, operários, amigos e conhecidos, e em especial, agradecimentos sinceros à Imprensa, que por si manifestou simpatia e cuidados.

A todos, pois, o seu muito obrigado.

Castanheira-de-Pera, 9 de Maio de 1946.

*João de Barros*  
(Industrial de Lanifícios)

**Dr. Albano Coelho**  
INTERNO DOS HOSPITAIS

**Ouvidos, Nariz e Garganta**  
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio)

Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas

### Romeiros de Fátima

De quase todos os pontos do País, utilizando meios de locomoção práticos e rápidos, convergem para o Santuário de Fátima milhares e milhares de crentes das mais variadas idades.

Os menos afortunados — ou aqueles a quem a doença prostrou em desesperada e cruciente dor — palmilham as estradas tão despidas dos acalentadores raios de sol deste Maio húmido e sombrio, como peregrinos de remotas eras, de sandálias rötas e de pés eridos!

É a fé poderosa de um povo heróico que faz ajoelhar ante a Virgem de Fátima as almas piedosas que, para sua consolação, ainda encontram nos invios caminhos da existência, Aquêl Simbolo que enxuga lágrimas e abrandece sofrimentos!

Desta vila e seu concelho partem, no domingo, diversos automóveis e caminhetas, com destino ao local onde se celebram as imponentes e anuais cerimónias religiosas em honra da Virgem da Fátima.

### Subsídios para Casas do Povo

Pedrógão Grande, 5 — Tendo sido superiormente autorizados vários subsídios às Casas do Povo do País, vimos com satisfação que a do nosso burgo foi contemplada com 5.000\$00. — C.

### Interesse público

Foi tornado público, pelas entidades competentes, que o manifesto de sementeira de milho e de feijão de sequeiro e de regadio, e plantação de batata de regadio, será feito nas freguesias onde tiverem sido semeados e plantados; portanto, quem os houver semeado ou plantado em mais de uma freguesia deverá manifestar, separadamente, em cada uma delas, até 30 de Junho próximo.

Nas regedorias deste concelho distribuem-se, aos interessados que os pedirem, os impressos próprios para as declarações, sendo o seu custo de 30 centavos.

Os agricultores que tiverem semeado ou plantado aqueles géneros e não manifestarem ou fizerem declarações falsas incorrerão em transgressão estatística, punível com a multa de 10\$000 a 2.000\$00.

### Falecimentos

Com a idade de 67 anos faleceu nesta vila o sr. Manuel Fernandes Júnior, casado.

Depois de uma existência de árduo trabalho, dedicou-se, na última década da sua vida à profissão de coveiro no cemitério desta localidade.

Paz à sua alma.

Coentral, 5 — Depois de prolongado sofrimento faleceu nesta localidade, onde há muitos anos residia, o sr. João Martins, viúvo, de 82 anos de idade.

O extinto era pai do sr. Adelino Martins, e das senhoras Etelvina, Maria Lucinda e Aurora Barreto Martins; sógro dos srs. Adriano Rodrigues Claro, Alvaro Simões Coelho e da senhora Marcolina Carvalho.

Dadas as boas qualidades de carácter do finado, a sua morte foi bastante sentida, pelo que o seu funeral foi muito concorrido, sendo o cadáver sepultado no cemitério desta freguesia.

A família de luto os nossos pêsames. — C

### Missas de sufrágio

Sára da Silva Janine Nunes, Armanda da Silva Janine e Mário dos Santos Nunes, mandam celebrar, na igreja paroquial desta vila, pelas 8 horas do próximo dia 15, missa do 4.º aniversário fúnebre de sua mãe e sogra, Maria Herminia da Silva.

— Também no próximo dia 18, pelas 8 horas, no mesmo templo, será resada missa, sufragando a alma de João Serra, mandada dizer por seu filho, João da Luz dos Santos Serra.

**Henrique Lacerda**

ADVOGADO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:

A'S SEGUNDAS-FEIRAS